

AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR DOS ESTUDANTES: ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE BEM-ESTAR: AFECTO NA ESCOLA

Marina S. Lemos¹

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Cristina Coelho

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Luísa Soares

Universidade da Madeira

Resumo

O bem-estar tem adquirido uma importância crescente na sociedade em geral e o seu papel na adaptação dos estudantes tem vindo a ser valorizado. Com o objectivo de contribuir para a investigação desta importante dimensão da adaptação dos estudantes portugueses, este estudo apresenta a adaptação de uma escala que avalia o bem-estar relacionado com a escola. A Escala de Bem-Estar na Escola: Afecto na Escola (EBEE: AE) (Lemos & Coelho, 2010) é uma versão portuguesa da escala de Kaplan e Maehr (1999), baseada por sua vez nas escalas Afecto Positivo e Afecto Negativo construídas por Wolters e colaboradores. (1992). A EBEE: AE avalia a experiência afectiva dos estudantes na escola, integrando numa única escala de 7 itens o afecto positivo e o afecto negativo face à escola. Este estudo apresenta a adaptação portuguesa da escala, que foi realizada a partir das respostas de 228 estudantes universitários. A análise factorial exploratória evidenciou uma estrutura constituída por dois factores - um factor de Afecto Positivo e um factor distinto de Afecto Negativo - apoiando a versão original de Wolters e colaboradores. Verificou-se uma boa consistência interna dos dois factores, de 0,80 e 0,78, respectivamente. Os resultados permitem concluir que se trata de um instrumento válido e fiel que permite considerar o afecto na escola na investigação sobre o bem-estar dos estudantes portugueses.

INTRODUÇÃO

O bem-estar tem adquirido uma importância crescente na sociedade em geral e o seu papel na adaptação do indivíduo tem sido investigado em vários domínios da Psicologia.

Nos contextos escolares, o bem-estar tem vindo a ser valorizado quer como condição facilitadora do sucesso académico, quer como um indicador de adaptação escolar mais geral dos estudantes, ou ainda como finalidade educativa importante em si mesmo.

¹ marina@fpce.up.pt

De facto, entre os factores que contribuem para a (in)adaptação e para o (in)sucesso escolar encontram-se não apenas dimensões académicas, mas também um leque mais vasto de comportamentos, pensamentos e afectos, entre os quais se destaca o bem-estar.

O bem-estar subjectivo integra dois componentes e refere-se à satisfação com a vida - o componente mais cognitivo - e aos sentimentos positivos e negativos - o componente mais emocional (Diener, 1984; Diener, et al., 1999).

Procurando contribuir para a expansão da investigação nacional no que diz respeito ao bem-estar dos estudantes, o objectivo deste estudo foi testar a adequação de uma escala de bem-estar na escola. Mais especificamente, analisou-se a estrutura dimensional e a consistência interna da Escala de Bem-estar na Escola: Afecto na Escola em estudantes universitários portugueses.

O CONCEITO DE BEM-ESTAR

O conceito de bem-estar abarca uma variedade de construtos subjectivos, tais como a felicidade, o prazer, a vitalidade, a energia e a satisfação com a vida. O bem-estar psicológico pode ser considerado como uma organização fenomenológica das experiências emocionais, cognitivas e comportamentais dos estudantes.

É possível distinguir dois grandes aspectos do bem-estar, sendo que se encontra uma dimensão positiva e uma dimensão negativa do bem-estar. À dimensão positiva associa-se frequentemente a auto-estima e com a dimensão negativa relacionam-se sintomas depressivos.

Emmons (1986, cit in Brunstein, 1993) também se refere a duas dimensões do bem-estar, em que a dimensão positiva era explicada pelo valor da actividade, pela importância e pelos sucessos experienciados anteriormente. Já a dimensão negativa do bem-estar relacionava-se com baixas expectativas de sucesso e sentimentos ambivalentes de realização.

O bem-estar psicológico aparece muitas vezes associado à condição física e à saúde em geral. Autores como Elliot, Sheldon e Church (1997) referem a auto-eficácia, a competência percebida e o progresso percebido como preditores importantes de saúde e bem-estar.

O bem-estar relaciona-se ainda com o auto-conhecimento ou “auto-actualização” do sujeito, tal como referem Schmuck, Kasser e Ryan (2000).

O bem-estar na escola tem sido alvo do interesse dos investigadores, sendo visto como um dos mecanismos inerentes ao empenho e à realização académica e à adaptação geral dos estudantes (Baker, 1999; Cheng & Futnham, 2002; Huebner, 1991; Suldo, Riley & Shaffer, 2006)

No domínio académico, a auto-estima parece funcionar como factor protector de eventos negativos, em contraste com os sintomas depressivos, que influenciam negativamente o bem-estar, reflectindo as consequências psicológicas de insucessos repetidos (Tuominen-Soini, Salmela-Aro & Niemivirta, 2008).

Kaplan e Maehr (1999) destacam o papel do bem-estar na realização escolar e na auto-avaliação do sujeito, referindo que este se relaciona directamente com experiências de sucesso, tendo impacto sobre os afectos dos alunos relativamente à escola.

A Escala de Bem-Estar na Escola: Afecto na Escola (EBEE:AE)

As medidas de bem-estar incluem habitualmente medidas de afectos positivos, entre os quais a felicidade, sentimentos positivos, satisfação com a vida, revelando que a investigação parece ser coerente na identificação dos afectos como dimensão fundamental para avaliação do bem-estar. São várias as medidas de avaliação do bem-estar psicológico dos alunos, incluindo o tom emocional do sujeito e os afectos na escola.

As School-Related Well-Being Scales: Affect at School, de Kaplan e Maehr (1999) resultam das escalas Positive Affect at School e Negative Affect at School construídas por Wolters, Garcia e Pintrich (1992) e que integram o sistema PALS (Midgley et al., 2000).

Para a construção da escala de avaliação do bem-estar de Kaplan e Maehr, os itens das escalas de afecto positivo e de afecto negativo foram submetidos a uma análise factorial e, posteriormente, combinados num conjunto de 7 itens que avaliam o Afecto na escola, combinando os dois aspectos, afecto positivo e afecto negativo. A escala criada por Kaplan e Maehr apresenta uma consistência interna satisfatória, com α (alpha) de 0.82.

A cotação dos itens é feita numa escala de 5 pontos, em que o valor 1 significa “Nada verdade” e 5 “Totalmente verdade”.

A Escala de Bem-Estar na Escola: Afecto na Escola (EBEE:AE) é uma versão portuguesa da escala School-Related Well-Being Scales: Affect at School de Kaplan e Maehr (1999), que avalia a experiência afectiva na escola, incluindo o afecto positivo e o afecto negativo.

ESTUDO EMPÍRICO

Objectivos e método

Os objectivos do presente estudo foram: traduzir a escala EBEE: AE e analisar a sua estrutura factorial e consistência interna.

Participantes

O presente estudo envolveu a participação de 228 estudantes do Ensino Superior que frequentavam o 2º ano do 1º ciclo de estudos da Universidade do Porto (UP) e da Universidade da Madeira (UMa). Participaram 127 estudantes do sexo feminino (55,7%) e 101 estudantes do sexo masculino (44,3%).

Nesta amostra, foram incluídos estudantes dos seguintes cursos: Ciências da Educação, Engenharia Civil, Engenharia Informática, Economia, Educação Básica e Psicologia.

Procedimento

Os itens da escala School-Related Well-Being Scales: Affect at School foram cuidadosamente traduzidos para a língua portuguesa e a sua compreensão foi testada, através de reflexão falada, junto de 4 estudantes do ensino superior. Os itens resultantes são bastante semelhantes aos da escala original.

Os estudantes responderam à escala em contexto académico, tendo sido previamente informados do carácter voluntário da sua participação e da confidencialidade dos dados. Após o consentimento informado dos participantes, foram explicitados os objectivos do estudo. As instruções de preenchimento foram dadas oralmente, estando também presentes em formato escrito na folha de resposta, procurando garantir uma compreensão fiel dos itens, e motivar os participantes para fornecerem respostas verdadeiras aos mesmos.

RESULTADOS

Resultados Descritivos

Os resultados globais médios foram de 3,17 para o afecto positivo e 2,17 para o afecto negativo. Este valor indica um nível médio a elevado de bem-estar, não revelando um efeito de tecto das respostas dos sujeitos.

O Quadro 1 apresenta a média, desvio-padrão, mínimo e máximo, para cada um dos 7 itens da escala, bem como para os totais.

As médias dos itens variam entre 1,80 para o item 4 (“*Quando estou na Faculdade, estou frequentemente irritado/a*”) e 3,6 para o item 5 (“*Gosto de estar na Faculdade*”). Os desvios-padrão variam entre 0,919 para o item 6 e 1,1 para o item 2.

Os itens com as médias mais elevadas dizem respeito aos afectos positivos em relação à Faculdade (itens 1 e 5).

As médias mais baixas encontram-se nos itens referentes a sentimentos de mal-estar e afectos negativos em relação à Faculdade (itens 4 e 6).

Quadro 1 – Médias, mínimos, máximos e desvios-padrão para cada item e subescala da EBEE:AE

Itens da EBEE:AE	N	Min.	Max.	Média	DP
1- Bem-disposto/a	227	1	5	3,40	1,077
2- Aborrecido/a	227	1	5	2,67	1,114
3- Mais feliz na Fac. do que quando não estou	227	1	5	2,53	1,070
4- Irritado/a	227	1	5	1,80	0,923
5- Gosto de estar na Faculdade	227	1	5	3,60	0,951
6- Estar na Faculdade faz-me sentir mal	227	1	5	1,82	0,919
7- Frustrado/a	227	1	5	2,39	1,101
Total Afecto Positivo	227	1	5	3,17	0,87
Total Afecto Negativo	227	1	5	2,17	0,79

Estrutura e consistência interna

A fim de verificar a adequação dos dados à análise factorial, realizou-se o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), que apresentou um resultado de 0,826, um valor que traduz um bom grau de ajuste dos dados para efectuar a análise factorial.

A análise da estrutura dimensional dos resultados foi feita através de uma análise em componentes principais, seguida de rotação Oblimin, para os factores com valor próprio superior a 1.

Os resultados obtidos revelaram uma solução em dois factores distinguindo claramente os itens que avaliam os afectos positivos dos itens que avaliam os afectos negativos. O factor 1 agrupa os três itens que avaliam o Afecto Positivo. Este factor explica 51% da variância dos resultados. O factor 2 agrupa os quatro itens que avaliam o Afecto Negativo e explica 17% da variância dos resultados. No conjunto, os dois factores explicam 68% da variância total. A consistência interna foi avaliada através do índice alpha de Cronbach. Ambos os factores apresentaram uma boa consistência interna de .80 (Afecto Positivo) e .78 (Afecto Negativo).

Quadro 2 - Análise em Componentes Principais da EBEE-AE

Itens da EBEE-AE	Factor 1	Factor 2
Irritado/a	0,808	
Frustrado/a	0,790	
Estar na Faculdade faz-me sentir mal	0,786	
Aborrecido/a	0,596	
Mais feliz na Faculdade do que quando não estou.		0,919
Gosto de estar na Faculdade		0,744
Bem-disposto		0,713
% de Variância Explicada	51,414	16,493
% Total de Variância Explicada		68

Rotação: Oblimin

As correlações item-total corrigidas variam entre 0,57 e 0,73 para os itens de Afecto Positivo e entre 0,47 e 0,70 para os itens de Afecto Negativo. Estes resultados revelam uma boa consistência dos itens e simultaneamente uma baixa redundância dos diferentes itens que compõem cada factor.

A média do factor Afecto Positivo é de 3,17 (desvio-padrão de 0,87) e a média do factor Afecto Negativo é de 2,17 (desvio-padrão de 0,79). Assim, há um maior consenso em torno do Afecto Positivo.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo pretendeu testar a compreensão, a estrutura factorial e a consistência interna de uma versão portuguesa da Escala de Bem-Estar na Escola: Afecto na Escola, junto de uma população de estudantes universitários portugueses.

A análise factorial exploratória dos resultados evidenciou dois factores, correspondentes às dimensões Afecto Positivo e Afecto Negativo teoricamente presentes nos itens que constituem a escala. Contudo, esta estrutura não suporta a visão unidimensional do afecto na escola que está subjacente à escala original (Kaplan & Maehr, 1999). Pelo contrário, os resultados do presente estudo fornecem suporte empírico à concepção e operacionalização bidimensional proposta por Wolters, Garcia e Pintrich (1992).

A EBEE:AE apresentou características psicométricas que permitem considerá-la um instrumento adequado, válido e fiel para a avaliação do afecto na escola. De facto, a estrutura factorial é clara e interpretável e a consistência interna dos dois factores é bastante satisfatória.

Seria interessante prosseguir o estudo da escala com amostras de outros níveis de ensino, testando a sua adequação e pertinência para avaliar o afecto na escola em estudantes mais novos.

Esta escala permitirá enriquecer a investigação na área da psicologia da educação, permitindo conhecer o bem-estar dos estudantes nos contextos escolares e fornecendo um contributo para avaliar os efeitos de programas e de políticas educativas.

Em suma, trata-se de um instrumento que permite considerar o afecto na escola na investigação sobre o bem-estar dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baker, J. (1999). Teacher-student interaction in urban at-risk classrooms: Differential behavior, relationship quality, and student satisfaction with school. *Elementary School Journal, 100*, 57–70.

Brunstein, J. C. (1993). Personal Goals and Subjective Well-Being: A Longitudinal Study. *Journal of Personality and Social Psychology, 65* (5), 1061-1070.

Cheng, H., & Furnham, A. (2002). Personality, peer relations, and self-confidence as predictors of happiness and loneliness. *Journal of Adolescence, 25* (3), 327- 340.

Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin, 95*, 542-575.

Diener, E., Suh, E. M., Lucas, R. E., & Smith, H. L. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin, 125* (2), 276-302.

Huebner, E. S. (1991). Initial development of the Students' Life Satisfaction Scale. *School Psychology International, 12*, 231–240.

Kaplan, A. & Maehr, M. L. (1999). Achievement goals and student well-being. *Contemporary Educational Psychology, 24*, 330-358.

Lemos, M. S., & Coelho, C. (2010). *Escala de Bem-Estar na Escola: Afecto na Escola (EBEE: AE)*. Versão para investigação. Porto: FPCE-UP.

Midgley, C., Maehr, M. L., Hruda, L. Z., Anderman, E., Anderman, L., Freeman, K. E., Gheen, M., Kaplan, A., Kumar, R., Middleton, M. J., Nelson, J., Roeser R. & Urdan T. (2000). *Manual for the Patterns of Adaptive Learning Scales (PALS)*. Ann Harbor, MI: University of Michigan.

Schmuck, P., Kasser, T. & Ryan, R. M. (2000). Intrinsic and extrinsic goals: their structure and relationship to well-being in German and U.S. college students. *Social Indicators Research, 50*, 225–241.

Suldo, S. M., Riley, K. N., & Shaffer, E. J. (2006). Academic correlates of children and adolescents' life satisfaction. *School Psychology International, 27*, 567–582.

Tuominen-Soini, H.; Salmela-Aro, K. & Niemivirta, M. (2008). Achievement goal orientations and subjective well-being: a person-centred analysis. *Learning and Instruction, 18*, 251-266.